

- 157 **CONTROLE QUÍMICO DA PODRIDÃO DE RAÍZES DA MACIEIRA (PHYTOPHTHORA CACTORUM) NO RS. RM. VALDEBENTO-SANHUEZA (EMBRAPA-CNPFT-C.E. VACARIA-C.P. 177, 95200 - Vacaria,RS. Chemical control of apple root rot disease (*Phytophthora cactorum*) in Rio Grande do Sul State)**
- Macieiras naturalmente infectadas com *P. cactorum* foram tratadas com fungicidas aplicados em 3 oportunidades, durante 3 anos (1985-1988). Um experimento (Caxias do Sul,RS), constou de plantas com sintomas graves da doença as quais foram tratadas com Captafol e Metalaxil-Mancozeb com ou sem Fosethyl-Al. Na avaliação final (1988) recuperou-se o patógeno do solo em todos os tratamentos menos quando aplicado o Metalaxil-Mancozeb e não houve recuperação das plantas com nenhum dos tratamentos. No teste que incluem plantas com sintomas iniciais nas raízes os fungicidas testados foram Metalaxil-Mancozeb (2 dosagens) Metalaxil-Mancozeb mais Terrazole e PCNB e Mancozeb com ou sem Fosethyl-Al. Neste experimento bem como no anterior aplicações foliares foram com Fosethyl-Al sendo as outras feitas no colo das plantas. Neste trabalho todos os fungicidas diminuíram significativamente os sintomas nas raízes observando-se, entretanto diferenças quanto ao número de plantas mortas em cada tratamento. Não foi detectada diminuição significativa do desenvolvimento da parte aérea em relação às testemunhas em nenhum dos tratamentos.
- 158 **AValiação de fungicidas no controle da LIXA-PEQUENA E QUEIMA-DAS FOLHAS DO COQUEIRO EM SERGIPE. C. RAM (CNPQ/EMBRAPA, C.P. 44, 49000-Aracaju, SE). Screening of fungicides against small verrucosis and leaf blight of coconut palm in Sergipe**
- Oito produtos químicos isoladamente e 5 misturas foram testados para o controle das doenças lixa-pequena e queima-das-folhas do coqueiro em campo. A eficiência dos produtos foi determinada pelo número de estromas em folíolos da folha 7 para a lixa-pequena e pela percentagem de novas folhas infectadas para a queima-das-folhas. Nenhum produto testado isoladamente foi eficiente para o controle das doenças. A mistura de benomyl + quitozene apresentou menor número de estromas da lixa-pequena. Para a queima-das-folhas as misturas mais eficientes foram benomyl+carbendazim, benomyl + triadimefon e benomyl + quitozene. Somente a mistura de benomyl + quitozene foi eficiente no controle da lixa-pequena e queima-das-folhas.
- 159 **SENSIBILIDADE "IN VITRO" DE CRINPELLIS PERNICIOSA A DOIS FUNGICIDAS SISTÊMICOS E SEU CONTROLE EM PLÂNTULAS E VASSOURAS DE CACAUEIRO. C.N.BASTOS (CEPLAC/DEPEA, C.P. 1801, 66.000 Belém-PA). Sensitivity of Crinpellis pernicioso to two systemic fungicides "in vitro" and its control on seedlings and brooms of cocoa.**
- Foram conduzidos ensaios com os fungicidas triadimenol e foli-cur com o objetivo de avaliar seu efeito sobre *C. pernicioso* "in vitro" e sua capacidade de impedir a formação de vassoura-de-bruxa em plântulas de cacau. Para os estudos de controle "in vitro", os fungicidas foram testados nas dosagens de 0,1, 1, 5 e 10 ppm de i.a. Os ensaios mostraram que o crescimento micelial foi totalmente inibido a 1 ppm de foli-cur e 5 ppm de triadimenol. A germinação de basidiósporos foi completamente inibida a 0,1 ppm de foli-cur e 5 ppm de triadimenol. Nos testes de casa de vegetação, foram avaliados os efeitos curativo e protetor dos fungicidas em plântulas de cacaueiro com 4-5 meses de idade. Os produtos foram aplicados na dosagem de 1000 ppm de i.a. aos 3, 5 e 8 dias antes e após a inoculação. Os resultados revelaram que foli-cur apresentou menor percentagem de plantas infectadas até ao 8º dia antes e após a inoculação. Adicionalmente, foi avaliado o efeito dos produtos sobre a esporulação de *C. pernicioso* em vassouras secas e constatou-se que foli-cur foi mais eficaz, causando total inibição na produção de basidiocarpos nas dosagens de 1000 e 2000 ppm de i.a.
- 160 **EFEITO DO POTÁSSIO NO CONTROLE DE PHYTOPHTHORA spp. EM SERINGUEIRA J.C.R. PEREIRA E A.F. SANTOS (CNPQ/CEPEC/CEPLAC. C. POSTAL 7 CEP 45.600 ITÁBUNA-BA. Effect of potassium on the control of Phytophthora spp. on Hevea tree.**
- Em seringal adulto (clone Fx 3864) avaliou-se os tratamentos: metalaxil - mancozeb 290 g + KCl e/ou K_2SO_4 300 g.ha⁻¹, dodine 1040 g.ha⁻¹, do dine 520 g.ha⁻¹ + KCl e/ou K_2SO_4 300 g.ha⁻¹. Em viveiro (clone Fx 3846), sob inoculação artificial ($2,16 \times 10,5$ zoosporos.ml⁻¹, metalaxil - mancozeb 0,58 g.l⁻¹ + KCl 1,0 g.l⁻¹, dodine 0,65 + KCl g + 1,0 g.l⁻¹, captafol 0,47 g.l⁻¹ + KCl 1,0 g.l⁻¹, metalaxil - óxido cuproso 0,72 g.l⁻¹ + KC 1,0 g.l⁻¹. "In vitro" avaliou-se para crescimento micelial: metalaxil - mancozeb 25, 12,5 e 6,25 ppm KCl 25, 12,5 e 6,25 ppm, metalaxil - mancozeb + KCl 12,5 e 6,25 ppm; para germinação de zoosporos: metalaxil-mancozeb 8 e 4 ppm; KCl 50 e 25 ppm e metalaxil - mancozeb 4 ppm + KCl 50 ppm e/ou 25 ppm. Os resultados obtidos mostraram que em seringal adulto, independente da fonte utilizada, o potássio pode atuar como meia-dose. Contudo, a atuação foi mais efetiva em presença de fungicidas sistêmicos, fato comprovado no ensaio em viveiro, sob inoculação artificial. Nos ensaios "in vitro" o potássio não mostrou nenhuma atuação no crescimento micelial, germinação de zoosporos. Aparentemente a atuação do potássio se dá no hospedeiro e/ou no fungicida, ou regulando os processos metabólicos ou como solventes para o fungicida. Ensaios deverão ser conduzidos para elucidar o papel do potássio no controle de doenças foliares causadas por *Phytophthora* em seringueira.
- 161 **EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DO MAL-DAS-FOLHAS EM VIVEIRO DE SERINGUEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA. M.I.P.M. LIMA¹, S.M. LISBOA², L. GASPAROTTO¹ & N.T.V. JUNQUEIRA¹. ¹(EMBRAPA/CNPQ, C.P. 319 Manaus, AM; ²EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho, C.P. 406, Porto Velho, RO). Efficiency of fungicides to the leaf blight control in rubber tree nurseries in the state of Rondônia.**
- O mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*) causa aitos prejuízos nos viveiros de produção de mudas de seringueira em Rondônia; determinando baixa percentagem de plantas aptas à enxertia na época apropriada. Considerando-se a necessidade de avaliar a eficiência de fungicidas em Rondônia, testaram-se o tiofanato metílico, o triforine e o benomil nas concentrações de 0,15; 0,10 e 0,07% do produto comercial, o mancozeb e as misturas de trifenil acetato de estanho + mancozeb e clorotalonil + oxicloreto de cobre nas concentrações de 0,40; 0,20 e 0,10% do produto comercial. Efetuaram-se as pulverizações a intervalos semanais e quinzenais, utilizando-se 400 l de água ha⁻¹. Avaliou-se a eficiência dos produtos medindo-se o diâmetro do caule a 5cm do solo, na época da enxertia marrom. Verificou-se que, para o controle do mal-das-folhas em viveiro de seringueira em Rondônia, podem ser utilizados quaisquer dos fungicidas testados. Recomenda-se em pulverizações semanais e quinzenais o triforine e o benomil na concentração de 0,07% e as misturas de trifenil acetato de estanho + mancozeb e clorotalonil + oxicloreto de cobre na concentração de 0,10%. Nas aplicações semanais pulverizar o mancozeb a 0,10% e a intervalos quinzenais a 0,20%. O tiofanato metílico é recomendado apenas a intervalos semanais na concentração de 0,07%.
- 162 **CONTROLE QUÍMICO DA MANCHA AREOLADA EM VIVEIROS DE SERINGUEIRA. A.E. ARAUJO, N.T.V. JUNQUEIRA, M.C.S. NORMANDO, M.I.P.M. LIMA, L. GASPAROTTO. (EMBRAPA/CNPQ, C.P. 319, 69001 Manaus, AM). Chemical control of the target leaf spot in Rubber tree nursery.**
- A mancha areolada da seringueira, causada por *Thanatephorus cucumeris* é uma das principais doenças desta cultura, sobretudo em viveiros, jardins clonais e mesmo em seringais adultos da região amazônica. O controle desta doença, feito à base de triadimefon oferece bons resultados, porém o uso contínuo deste produto, em razão do seu caráter sistêmico, pode levar o patógeno a adquirir resistência. Assim, torna-se necessário o uso de outros fungicidas com modo de ação diferente, aplicados em misturas ou intercalados com triadimefon. A seleção dos novos fungicidas ou misturas foi feita por ensaios em viveiro, no período chuvoso de 1985 e 1986 com o uso de pulverizador costal manual, adicionando-se espalhante adesivo a 0,05%. As avaliações foram feitas a cada 10 aplicações semanais ou 5 quinzenais, com base na severidade da doença. A maior eficiência no controle, foi obtida com aplicações semanais de misturas de cobre (52% de oxicloreto de cobre e 30% de cobre metálico) a 0,16% + triadimefon a 0,025% e tiofanato metílico a 0,07% + triadimefon 0,025%, seguidas por triadimefon 0,04%, propiconazole 0,06%, mancozeb 0,04% + cobre 0,16%, propiconazole 0,025% + tiofanato metílico 0,07% e fenarimol a 0,04%.